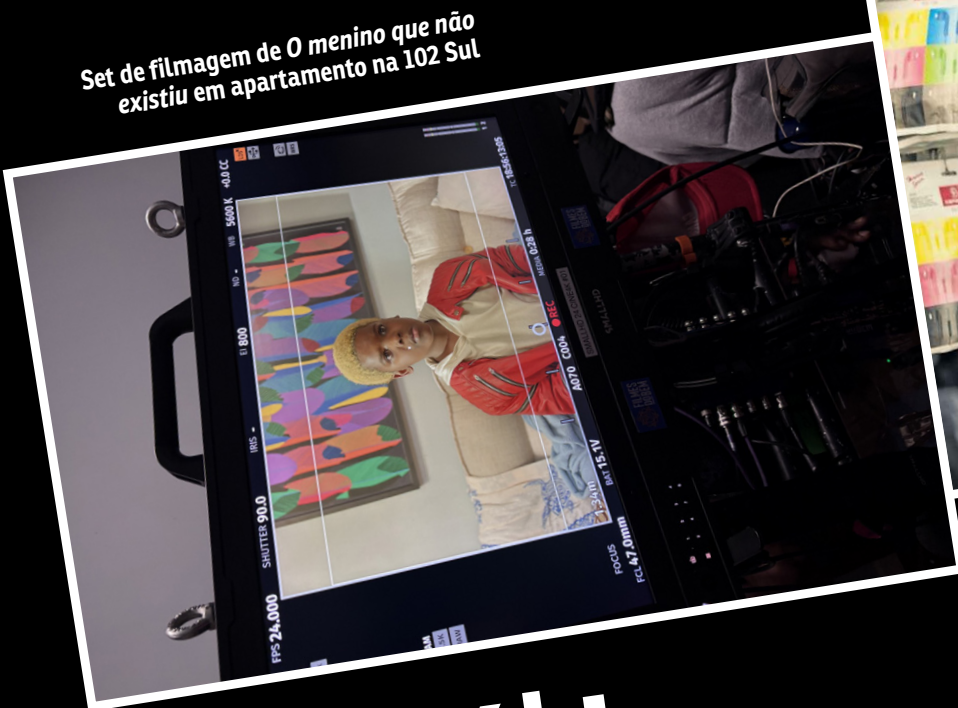
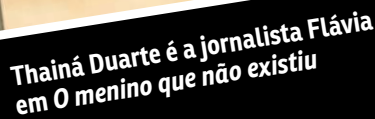


# Diversão & Arte



# Brasília em cena

...CARVALHO UTILIZA A CAPITAL COMO CENÁRIO  
...QUAN VITOR VAQUEIRINHO

NOVO FILME DE IBERÊ CARVALHO UTILIZA A CAPITAL COMO CENÁRIO  
COM PROTAGONISMO DO PEQUENO RUAN VITOR VAQUEIRINHO



Fotos: Mariana Reginato/CB/D.A. Press / Luciana Melo/Divulgação

Ruan Vitor Vaqueirinho protagoniza seu primeiro longa-metragem no papel de Pivete

Após mais de seis semanas de gravação, Iberê afirma que está encantado com o que a equipe realizou. "Estou realmente encantado com essa oportunidade. Ao mesmo tempo, é um filme muito difícil que não poderia ser feito por uma equipe diferente, pois possui muitos desafios, e um deles é ter como protagonista uma criança. Quando você filma com uma criança, precisa seguir uma série de regras para manter os direitos e a infância. O trabalho é de no máximo seis horas diárias. Só uma equipe tão experiente e talentosa como esta para conseguir dar conta", explica.

Thainá já havia vindo a Brasília para a posse do Lula nas últimas eleições, e acredita que retorna em um período importante. "Muito interessante também voltar para cá fazendo um filme com esse, tão político e beirando as eleições. Brasília é uma cidade ímpar, uma cidade onde você sente um clima diferente por vezes. Saber que muitas das decisões que movimentam o país inteiro são tomadas aqui. O cinema de Brasília está crescendo cada vez mais. A gente teve agora o festival do cinema de Brasília com filmações. Que continuemos caminhando juntos", reflete a atriz.

Thainá já havia vindo a Brasília para a posse do Lula nas últimas eleições, e acredita que retorna em um período importante. "Muito interessante também voltar para cá fazendo um filme com esse, tão político e beirando as eleições. Brasília é uma cidade ímpar, uma cidade onde você sente um clima solene por vezes. Saber que muitas das decisões que movimentam o país inteiro são tomadas aqui. O cinema de Brasília está crescendo cada vez mais. A gente teve agora o festival do cinema de Brasília com filmações. Que continuemos caminhando juntos", reflete a atriz.

» MARIANA REGINATO

Ruan Vitor, conhecido como Vaqueirinho, soma milhões de seguidores nas redes sociais e encanta com sua voz, cantando forró e piseiro. Sendo sua primeira experiência em um set de filmagem, o pequeno de apenas 10 anos conta que o instinto e a personalidade de seu personagem são muito similares às dele. Sonhe a rotina, Ruan diz: "Está sendo cansativa, mas muito gloriosa", diz o jovem. Na saída da escola, Ruan diz: "Agora vou para casa e vou estudar".

O diretor Iberê Carvalho ressalta que o elenco é uma das partes especiais do longa. "A gente tem a Tânia Maria, que fez *\*Agente Secreto*, a Thainá Duarte, muito conhecida por *Cangaço Novo* e o Luiz Bertazzo, que fez *Ainda Estou Aqui*, nosso único filme brasileiro vencedor do Oscar. São temos os dois protagonistas que não incrívelis: o Ruan Vitor Vaquerinho, que está estreando no cinema, e o João de Souza, que faz o irmão dele; essa dupla de irmãos vivendo em Brasília é o coração do filme", destaca.

Inicialmente, *O Menino que não existiu* seria gravado em São Paulo, já que o roteirista Gabriel Quadros não conhecia Brasília. "Quando entrei no projeto,

Inicialmente, *O Menino* seria gravado em São Paulo, já que o roteirista Gabriel Quadros não conhecia Brasília. "Quando entrei no projeto,



**Set de filmagem de O menino que não existiu em apartamento na 102 Sul**



## » SAMANTA SALLUM

*É um thriller político, mas ao mesmo tempo é uma história de muito afeto entre dois irmãos. No fundo, a história mesmo que vai emocionar a todos é a relação dos dois irmãos vividos por Vitor Vaquerinho e João de Sousa. São dois atores da Bahia que estão arrebrandando no filme.*

**Essa participação do Vaquerinho está chamando muita atenção. Como está sendo?**

O Juan Vitor Vaquerinho é, realmente, um fenômeno. E a gente o convidou para fazer o filme, ele aceitou e está sendo incrível. Além de cantar muito bem, está se revelando um grandíssimo ator. E a história desse menino que vive nas ruas aqui de Brasília e que acaba se vendendo em posse de um celular que não lhe pertencia, que pertencia a uma pessoa do alto escalão do governo. E esse celular tem informações que podem abalar a República. E aí começa toda uma perseguição atrás desse celular.

**E como está inserida no filme essa cena no estúdio de telejornalismo da TV Brasília?**

Como é sobre política, o trama acaba, realmente, movimentando todo o jornalismo, toda a política de Brasília. E por isso que os cenários de jornalismo são muito importantes no nosso filme. E por isso que está sendo muito importante filmar aqui pra trazer esse realismo e fazer cenas de bastidores e de jornalismo muito realistas.

**O enredo mostra que está totalmente conectado com o que nós estamos vivendo na atualidade. Como é que você vê a ficção impactando na realidade e a realidade impactando na ficção, na sua obra?**

Bom, sempre fiz questão de fazer filmes que falassem sobre o Brasil, que tentassem refletir sobre o Brasil. Mas eu acho que há alguns anos que, por mais que a gente tenha roteiristas muito criativos, nenhum deles vai ser mais absurdo ou criativo do que a nossa história política recente, porque a cada dia tem um capítulo novo da política brasileira que tem a ver com o surrealismo. Então, por mais que a gente crie, que a gente invente, que a gente tente ser surpreendente, a realidade vem nos atropelando e surpreendendo a gente cada vez mais. Então, eu acho que falar sobre política no Brasil, fazer um filme de ficção sobre política no Brasil hoje, você tem a liberdade total de criar o que você quiser, porque você não vai conseguir superar a realidade.

**E, nesta passagem pela capital federal, conseguiu participar do Festival de Cinema de Brasília? Qual é a sua relação com o Festival?**

O Festival de Brasília me formou. Eu comecei a conhecer o cinema brasileiro no Festival. E eu consegui passar lá, porque a gente filma cinco dias por semana e folga dois. Então, a nossa folga foi quinta e sexta, eu consegui dar uma passadinha lá, vi um filme muito bom de Minas, do André Novaes de Oliveira. E que é muito legal que a nossa figurinista, Diana, acabou de receber o prêmio de melhor figurinista no Festival de Brasília. Espero estar com esse filme na 60ª edição, ano que vem.

**Quando as pessoas vão poder assistir? Vai ser nas telinhas, nas telonas?**

Então, a nossa expectativa é estreitar nas telonas. A gente começa nos cinemas, provavelmente no segundo semestre de 2027. E, aí, depois de um tempinho ali nas telas, o máximo possível, depois a gente vai abrir o streaming. Que já tem o streaming certo, mas ainda não posso revelar.

## E essa escolha de locação na TV Brasília?

Desde o começo da minha carreira, mesmo lá na época dos curtas-metragens, o **Correio** Brasileiro sempre apoiou. Todas as minhas conquistas o **Correio** celebrou junto, sabe. E eu dei algumas entrevistas na TV Brasília. Eu tinha uma relação assim de uma memória afetiva com esse veículo.